

Leilão de compra para o Gás Natural



Índice

	Apresentação	3
1	Destaques desta edição	4
2	Expectativa do leilão	10
3	Tarifas aplicadas a mercados típicos	18
4	Volumes distribuídos	21
5	Número de usuários por segmento de mercado	21
6	Quadro resumo	22
7	Investimentos realizados/ previstos	23
24	8 Fiscalizações de campo	
27	9 Contratos de suprimentos de gás natural em vigor	
28	10 Principais deliberações publicadas	
30	11 Serviço de atendimento ao usuário	

Apresentação

A falta de mais fornecedores de gás natural e a baixa capilarização da estrutura de transporte são dois problemas que provocam o gargalo que prejudica o crescimento e a universalização deste energético junto a potenciais consumidores paulistas e, de quebra, encarecem o produto.

A Arsesp tem entre suas atividades a função de fomentar discussões, propiciar o debate e sinalizar alternativas, para que os segmentos que regula possam crescer. No caso do gás natural, por exemplo, a demanda do mercado paulista, de 15 milhões de metros cúbicos por dia, é pouca. O estado tem um potencial de consumo de gás que está inviabilizado, exatamente, devido às restrições de oferta.

Para discutir essa questão e procurar alternativas de forma a ampliar a oferta do produto para as distribuidoras paulistas, é que a Arsesp promove dia 25 de abril o workshop Leilão de Compra de Gás Natural para o Estado de São

Paulo via leilão. Paralelamente a isto, o gás de xisto pode ser uma alternativa viável para oferta no médio prazo. Temos ainda o pré-sal, bastante promissor, e a oferta a partir de 2014, de bacias maduras para os pequenos e médios produtores.

Com base nestas perspectivas, São Paulo quer adotar mecanismos que permitam a compra do GN em condições competitivas, abrindo mercado paulista para outros fornecedores. Com isso, espera-se reduzir o preço final para os consumidores. Nas próximas páginas você encontrará a programação do workshop e mais informações sobre o assunto.

Esta edição também contempla os principais indicadores do mercado com dados do segmento paulista e nacional de GN e uma relação atualizada de toda a produção regulatória desta Agência voltada ao setor do gás canalizado.

Boa leitura!

Silvia M Calou
Diretora Presidente

1 Destaques desta edição

Workshop Arsesp debate a compra de gás natural

A Arsesp – Agência de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo – dentro do seu ciclo de workshops promove evento em São Paulo, no próximo dia 25 de abril, das 8h30 às 18h00 denominado, **Leilão de compra de gás natural para o Estado de S. Paulo**.

O Brasil possui a quarta ou quinta maior reserva do mundo de gás não convencional, cujo potencial estimado seria de 500 trilhões de pés cúbicos (TCF), segundo a Agência Internacional de Energia (AIE). Mesmo que não seja atingida, essa estimativa otimista representa um enorme crescimento, perto dos 13 TCFs de reservas de gás natural comprovadas. E há ainda o pré-sal, não computado neste total.

Aproveitando estas perspectivas, São Paulo quer adotar mecanismos que permitam a compra do produto em condições competitivas, abrindo o mercado paulista para outros fornecedores de gás natural. Com isso, espera-se reduzir o preço final para os consumidores.



Agenda

Workshop Arsesp

Compra de gás natural para o Estado de São Paulo via leilão.

Data: 25-04-2013

Horário: das 8h30 às 18h00

Local: Rua Boa Vista, 140 – auditório do 2ºSs – Centro – São Paulo

08h30 - 09h00 - credenciamento e café de boas vindas

Abertura - **José Aníbal** (Secretário de Energia Est. de S. Paulo)

Painel I **09h00 - 10h20 - Institucional** (Estrutura do Leilão)

Moderadora: **Silvia Calou** (diretora presidente da Arsesp)

Participantes:
ANP - **Helder Queiróz Pinto Jr.** (diretor ANP)
Infraestrutura, transporte do GN adquirido no leilão

CCEE - **Ricardo Lima** (integrante do Conselho de Administração da Câmara)
Requisitos para o leilão

MME - **Symone Santana Araújo** (diretora do Depto de GN do MME)
Infraestrutura, PEMAT

Obs – 20 minutos para cada integrante da mesa e mais 20 minutos para debate

10h20 às 10h30 - coffe break

Painel II **10h30 – 12h30 - Visão financeira e segurança jurídica**

Moderadora: **Elena Landau** (advogada do escritório Sergio Bermudes)

Participantes:
Sundfeld Advogados – **Carlos Ari Sundfeld** (consultor em direito público e regulação)
BTG Pactual – **Artur Carneiro** (diretor)

Obs – 25 minutos para cada participante e mais 20 minutos para debate

Painel III **14h00 - 15h45 - Panorama do mercado sob a ótica do leilão -**

Moderadora: **Ieda Gomes** (presidente da Energix Strategy)

Participantes:
CBIE – **Adriano Pires** (diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura)
Gas Energy – **Marco Tavares** (presidente)
PSR Consultoria – **Mário Veiga** (presidente)

Obs – 20 minutos para cada integrante da mesa e outros 20 para debate

15h45 – 16h00 – coffe-break

Painel IV **16h00 - 18h00 - Visão de futuro para o cenário na visão de fornecedores e produtores**

Moderador: **Marco Tavares** (presidente da Gas Energy)

Participantes:
Energix Strategy – **Ieda Gomes** (presidente)
BG Brasil – **Marcelo Menecucci Esteves** (Vice-Presidente Comercial e de Estratégia)
Petrobras – **Angélica Laureano** (Ger. Executiva de Mkt. e Comercialização)
Petra Energia – **Wiston Fritsch** (Diretor Executivo)
Total – **Cynthia Silveira** (Diretora de Gás)

Obs – 15 minutos para cada integrante da mesa e mais 30 minutos para debates

Encerramento **18h00 - 18h30 – Silvia Calou –**

Vagas limitadas

Confirmações: + 11 3293-5110/0676
arsesp@arsesp.sp.gov.br

São Paulo quer usar modelo de leilões de hidrelétricas para o gás natural

A Arsesp (Agência Reguladora do Saneamento e Energia de São Paulo) quer fazer em 2014 o primeiro leilão para compra antecipada de gás natural para as três distribuidoras do Estado: Gás Brasileiro, São Paulo Sul e Comgás.

A meta é usar o potencial do mercado paulista, cuja demanda é superior aos atuais 15 milhões de metros cúbicos por dia, para abrir uma competição entre fornecedores interessados em investir na exploração de novas reservas no país e no fornecimento para as distribuidoras paulistas.

Para a Agência, São Paulo tem hoje um potencial de expansão do consumo de gás que está inviabilizado, devido às restrições de oferta e os preços praticados. A ideia é usar um modelo similar de leilões ao hoje adotado pela Aneel e operacionalizado pela CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) para contratação de energia com até cinco anos de antecedência, nos chamados leilões A-5. O sistema utilizado pela Câmara além de dar segurança à contrata-

ção, possibilitou a construção de grandes projetos hidrelétricos no país, como os das usinas de Santo Antônio, Jirau, Belo Monte e Teles Pires.

A Arsesp acredita que o mesmo efeito ocorreria com projetos de exploração de gás convencional ou não convencional, como o gás de xisto (shale gas), caso o país pudesse contar com um conjunto de distribuidoras comprando gás para fornecer para seus mercados.

ANP e Arsesp assinam convênio

As duas agências, a nacional e a estadual que cuida da distribuição de gás canalizado, saneamento e energia elétrica no estado de São Paulo, assinaram convênio de cooperação, para desenvolver estudos e atividades para regulamentar questões referentes ao transporte, distribuição e comercialização do gás natural. Silvia Calou, presidente da Arsesp informa que não há recursos financeiros envolvidos, “mas intenso intercâmbio técnico para melhorar a regulação do gás onde há muito para ser feito”.

Grandes volumes – Segundo a presidente da Arsesp, Silvia Calou, as distribuidoras de São Paulo entrariam no leilão adquirindo grandes volumes de gás natural e dando como garantia os contratos de compra do combustível. “Dessa forma, as companhias teriam a garantia de venda do gás produzido, o que viabilizaria a opera-

ção de financiamento do projeto de exploração. Exatamente igual ao que acontece, no setor elétrico”, explica.

Hoje, os consórcios que vendem energia nos leilões da Aneel para entrega em

cinco anos buscam operações de financiamento com o chamado PPA (*Power Purchase Agreement*), ou contrato de compra de energia. De acordo com Silvia, esse mecanismo poderia abrir a perspectiva de oferta de gás natural de novos fornecedores. “Essa competição poderia ajudar a reduzir o preço do gás natural”, disse Silvia. Hoje, esse é um problema para o Estado de São Paulo.

A Arsesp afirma que todos os contratos das concessionárias de gás natural de São Paulo vencem entre os anos de 2017 e 2019. “É um bom momento para que

parte da demanda do ano de 2019 já seja contratada nessa nova modalidade”, afirma.

O problema ainda é saber como a produção de gás natural chegaria ao mercado consumidor de São Paulo, sem uma estrutura de transporte com livre acesso. Para resolver essa questão, a Arsesp está recorrendo à ANP (Agência Nacional de Petróleo). “O transporte do gás é fundamental para garantir que esse novo modelo funcione”, disse Silvia Calou.



A dinâmica e o processo desejados

Carina Couto(*)

A Arsesp tem por objetivo desenvolver uma regulação para realização de Leilões de Compra de Gás às concessionárias do Estado de São Paulo (Comgás, GBD e GNSPS), com intuito de que estas passem a comprar no leilão, antecipadamente, uma parte do gás natural distribuído, incentivando, assim, a competitividade entre os fornecedores de gás, uma vez que atualmente as três concessionárias do Estado de São Paulo adquirem gás de um único supridor, por meio de contratos bilaterais.

Cumprir frisar que a Lei de Concessões prevê a incubência do Poder Concedente de incentivar a competição, e que o Decreto Estadual 43.889, de 10 de março 1999, o qual aprova o Regulamento de Concessão e Permissão da Prestação de Serviços Públicos de Distribuição de Gás Canalizado no Estado de São Paulo, dispõe que deverá ser observado na prestação dos serviços de distribuição de gás canalizado o incentivo à competitividade em todas as atividades do setor.

A ideia é aplicar alguns conceitos do modelo de leilões adotado atualmente pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) para contratação de energia com até cinco anos de antecedência, nos chamados leilões A-5.

A realização de leilões para compra antecipada de gás natural canalizado é uma atividade com grande potencial de crescimento, demonstrado, sobretudo, pelo interesse de um número cada vez maior de agentes econômicos que recorrem à Arsesp para obter informações a respeito da comercialização deste insumo. Neste contexto, os leilões poderão viabilizar investimentos na área de produção e entrada de novos *players* na cadeia do gás.

O leilão poderá proporcionar uma importante vantagem, tanto para os fornecedores quanto para os usuários, uma vez que aqueles ficariam motivados a investir na produção de gás e a

maximizarem a eficiência do processo, já que há garantia da compra do produto (compra antecipada pela concessionária), o que é excelente para os usuários, porque quanto mais fornecedores no mercado, maior a competição entre os agentes o que provavelmente resultará na queda no preço do suprimento.

Ademais, as descobertas de novas reservas de gás não convencional (*shale* e *tight gas*) e de gás convencional nos campos dentro e fora da área do pré-sal, sendo explorados por fornecedores além da Petrobras, como Petra e Orteng (gás não convencional), e BG, Repsol, Shell, BP, HRT, OGX (gás convencional), entre outras, vem ao encontro do desenvolvimento deste leilão.

É importante ressaltar que encerrará em 2019 o contrato de fornecimento de gás entre a Petrobras e a YPFB (Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos), o que poderá ajudar a diminuir o preço do produto. Haverá, também, a possibilidade das concessionárias contratarem diretamente com a YPFB, se esta participar do leilão.

Vale destacar que, como se trata de matéria relevante, a Arsesp convocará ainda Consulta e Audiência Pública para que os interessados possam apresentar suas contribuições e manifestações a respeito da regulamentação do leilão a ser editada. A ARSESP para elaborar a estrutura do leilão conta com a cooperação da ANP e da CCEE.

Em linhas gerais, essa abordagem apresenta um significativo avanço em direção ao incentivo de competitividade no setor de gás, pois permite levantar, conhecer, analisar outras propostas de suprimento e, conseqüentemente, prezar pela modicidade tarifária e transparência.

(*) Especialista em Regulação da Superintendência de Regulação de Gás Canalizado da Arsesp



2 Expectativa do leilão

Gás inerte ou ativo?

11ª rodada terá 289 blocos; maior interesse é na foz do Amazonas

Depois de quase cinco anos, o primeiro leilão de áreas exploratórias foi marcado para os dias 14 e 15 de maio. Serão 289 blocos [veja em http://www.brasil-rounds.gov.br/round11/portugues_r11/areas_oferecidas.asp], sendo 123 em terra e 166 em mar, totalizando 155,8 mil Km² distribuídos em 11 bacias sedimentares: Barreirinhas, Ceará, Espírito Santo, Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Parnaíba, Pernambuco-Paraíba, Potiguar, Recôncavo, Sergipe-Alagoas e Tucano.

Os lances mínimos devem somar R\$ 627 milhões e caso todos os blocos sejam arrematados, os investimentos mínimos exigidos somariam R\$ 3 bilhões. Um dos objetivos desta 11ª rodada é o de descentralizar investimentos exploratórios no país, tanto que a maioria dos blocos fica no Norte e Nordeste.

Os lances mínimos (bônus de assinatura) vão de R\$ 25 mil, no caso de um bloco na Bacia de Sergipe-Alagoas, a R\$ 13,5 milhões, no caso de outro na Foz do Amazonas. Entre os destaques estão seis blocos em águas ultraprofundas na Bacia do Espírito Santo cujo potencial é comparado à grande área produtora americana do Golfo do México.

O leilão de maio será feito ainda sob o regime de concessão. Outros dois estão previstos para

este ano. O do pré-sal, o primeiro sob o regime de partilha, está marcado para novembro. Haverá também um específico para exploração de gás, convencional e não convencional. A partir de 2014 haverá ainda rodadas anuais de bacias maduras, voltadas a pequenos e médios produtores.

Foz do Amazonas – A disputa pelos blocos da bacia da Foz do Amazonas, no extremo norte do país, promete ser a mais acirrada desta rodada. O motivo é a descoberta, no litoral da vizinha Guiana Francesa, praticamente ao lado da bacia brasileira, de grandes reservatórios exploráveis de petróleo. De olho no súbito interesse despertado nas companhias pelas jazidas de óleo e gás presumivelmente escondidas no subsolo marinho do litoral do Amapá, o governo aumentou os blocos a serem leiloados. Das 289 novas áreas, 65 estão na Bacia da Foz do Amazonas.

O geólogo brasileiro Pedro Victor Zalán, consultor em exploração de petróleo, no artigo “O potencial petrolífero além do pré-sal”, publicado em 2012 no site Geofísica Brasil [veja em <http://www.geofisicabrasil.com/artigos/41-opinioao/4274-o-potencial-petrolifero-brasileiro-alem-do-pre-sal.html>], sustenta que também as Bacias do Pará/Maranhão e do Parnaíba (no Piauí), cujos blocos vão a leilão em maio, apresentam expressivo potencial petrolífero.

Os gargalos do gás

Na ponta do consumo, os altos preços do gás natural têm reduzido o ritmo do crescimento do insumo como combustível para empresas. Levantamento feito pela Firjan – Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – aponta o produto comercializado por aqui com um sobrepreço da ordem de 17% maior do que o preço de um grupo de 23 países com uso em larga escala do gás natural, como Alemanha, Hungria, Finlândia, Itália, Canadá e Reino Unido. Enre os iguais a situação piora. Ao se comparar com a tarifa praticada nos Brics, a taxa é mais que o dobro da média.

Para entender esse gargalo é necessário avaliar que, apesar das vastas reservas, o mercado de gás natural brasileiro difere, e muito, das características do mercado internacional por não ter muitos ofertantes.

Somente entre 1980 e 1990 o gás natural foi ofertado a preços baixos, quando se aproveitou

a produção de petróleo para aumentar a inserção do combustível na matriz energética

brasileira. A política de estímulo ao uso do gás natural, iniciada na década de 90, somou-se à importação pelo gasoduto Bolívia-Brasil, que aumentou consideravelmente a oferta no país.

Posteriormente, com a intenção de atrair empresas exploradoras e produtoras de petróleo e gás, o governo abriu o mercado de petróleo, deu início às rodadas de licitações e promoveu o aumento no preço do gás nacional.

Não convencional pode sair ainda em 2013

O governo planeja para o fim desse ano um leilão de gás com foco principal nas reservas de gás não convencional espalhadas pelo país. Nos Estados Unidos, o shale gás já é uma realidade com preços baixos e oferta expressiva. O potencial máximo brasileiro de gás não convencional seria de 500 trilhões de pés cúbicos (TCF), segundo a AIE, mas esse teto ainda teria de ser melhor avaliado. Mesmo que não seja atingida, essa estimativa otimista representa um enorme crescimento perto dos 13 TCFs de reservas de gás natural comprovadas no Brasil. E há ainda o pré-sal, não computado neste total.

Outro gargalo: malha de transportes via gasodutos e os pesados tributos. A questão dos gasodutos de transporte permanece indefinida já que as principais diretrizes do Pemat – Plano Decenal de Expansão da Malha de Transporte

Dutoviário – foi adiada para este ano. Quanto aos tributos, a expectativa é que a onda de desonerações que alivia os setores produtivos e essenciais para a produção e consumo chegue até o gás natural.

A falta de regulamentação de pontos importantes da Lei do Gás também vem prejudicando a expansão do setor. A maioria dos estados ainda não possui agências reguladoras, o que dificulta a regulamentação dos autoprodutores e autoimportadores. Este assunto foi tema de workshop realizado em agosto passado pela Arsesp, onde, grosso modo, se concluiu pela adoção de tarifas específicas para estes dois segmentos sob condições estabelecidas na regulação.

Quanto à utilização do gás natural para a geração de energia elétrica, agora que as térmicas são despachadas continuamente ao ponto de as autoridades do governo afirmaram que o sistema é hidrotérmico, a necessidade de maior produção de gás torna-se fundamental.

A expectativa do pré-sal, que pode aumentar a produção nacional em até quatro vezes, é a de que tenhamos autossuficiência no combustível até 2017. Mas, para isso, o futuro do gás natu-

ral depende de novas concessões para mudar o cenário de indefinição atual e a divisão dos royalties precisa ter um final feliz. Infelizmente deixar a decisão para o Supremo Tribunal Federal (STF) fez com que a decisão por consenso, que seria a ideal, trincasse o pacto federativo. Sem o entendimento vem a judicialização e a incerteza para os estados não produtores. E esta era a situação até o fechamento desta edição.

Entretanto, há de se destacar que a via do entendimento dá conforto ao setor petroleiro para a licitação de novos lotes de exploração. Tem projetos em curso no Congresso que poderiam ser usados para se chegar ao entendimento. São três as partes envolvidas União, estados produtores e não produtores. Se cada um ceder um pouco, pode-se chegar ao entendimento sem judicializar. Sem contar que é a primeira vez que no Brasil pós-colônia poderá haver dinheiro para ser distribuído. Na vez anterior, ainda como colônia portuguesa, como se sabe, o resultado foi a Inconfidência Mineira.

Da redação

Produção de Gás Natural no Brasil bate recorde

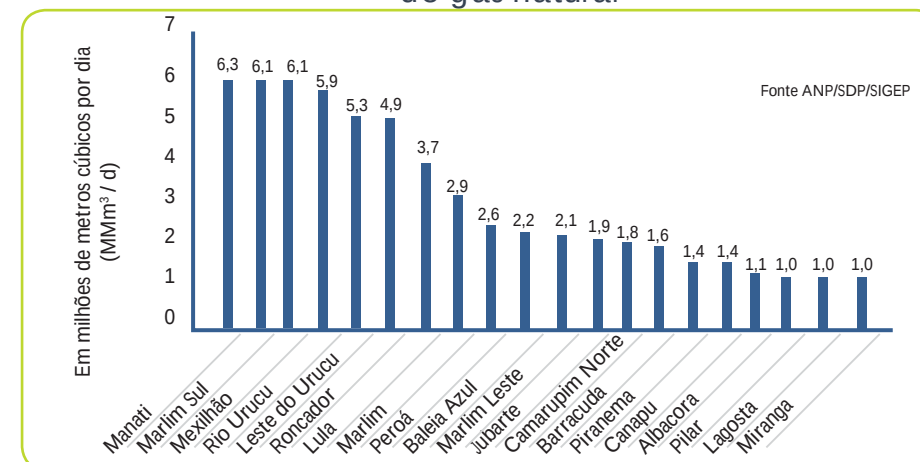
A produção de gás natural bateu novo recorde em dezembro de 2012, atingindo a marca de 76,2 Mm³/dia, um aumento de 3,9% em relação ao mês anterior, informou a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP. Quando comparada a dezembro de 2011 o crescimento foi de 6,8%. O maior campo produtor de gás natural foi Manati, na bacia de Camamu (BA), responsável pela produção de 6,3 milhões de Mm³/dia. A queima do gás natural teve uma queda de 4,7% em relação ao mês anterior e de 15,2% em relação a dezembro de 2011.

A produção total de petróleo no Brasil em dezembro foi de aproximadamente 2.105 mil barris diários, um aumento de 2,9% em relação ao mês anterior. O campo de Marlim Sul, na bacia de Campos, foi o que mais produziu petróleo e o segundo com maior produção de

gás, apresentando média de 346,3 mil barris de óleo equivalente por dia.

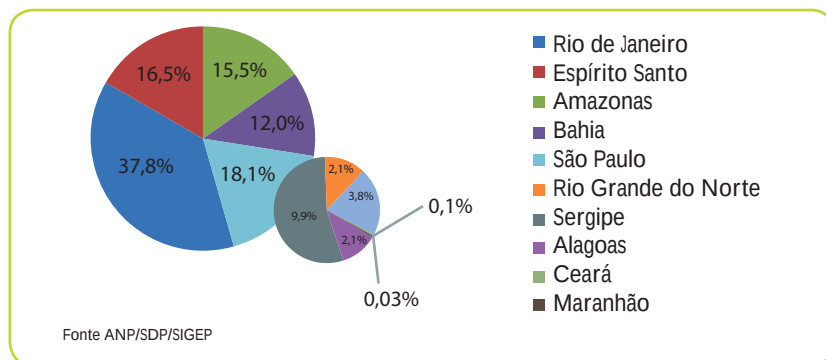
O pré-sal também registrou novo recorde de produção, alcançando a marca de 292,5 mil barris de óleo equivalente por dia, o que representa um aumento de 7,5% em relação a novembro. Desse total, a produção de petróleo corresponde a 242,7 mil barris diários e a de gás natural a 7,9 milhões de metros cúbicos por dia. A produção foi oriunda de 15 poços, sendo 2 no campo de Jubarte, 4 no de Lula, 2 em Marlim Leste, 5 no de Baleia Azul, 1 em reservatório compartilhado pelos campos de Caratinga e Barracuda e 1 em reservatório compartilhado pelos campos de Marlim e Voador. Durante todo o ano de 2012 foram produzidos cerca de 754 milhões de barris de petróleo e 26 bilhões de metros cúbicos de gás natural, com média de produção diária de 2.067 mil barris de petróleo e 71,7 Mm³ de gás.

Maiores campos de produtores de gás natural

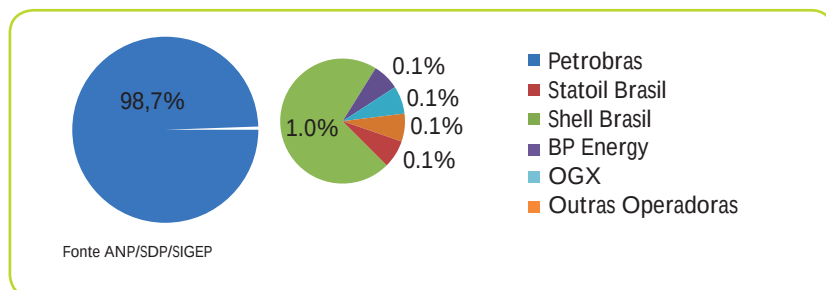


Retirado do Boletim da produção de Petróleo e Gás Natural - Dezembro 2012 - SDP

Distribuição da produção de gás natural Dezembro de 2012



Distribuição da produção de gás natural por operador - Dezembro de 2012



EUA: autossuficiência até 2020?

Uma verdadeira revolução na matriz energética dos Estados Unidos pode ocorrer nos próximos anos. Isto porque há cinco anos o país começou explorar largamente o *shale gas*. O tema gera polêmica ambiental em todo o mundo e deve provocar mudanças geopolíticas favoráveis aos americanos, dependentes do petróleo como nenhum outro país.

Também conhecido no mercado como gás não convencional, hoje ele é responsável por cerca de 30% do gás natural produzido no país

do Tio Sam. Há dez anos, era apenas 1%. O tema é tão sensível por lá que garantiu a Barack Obama (favorável a sua produção) o apoio de grandes Estados produtores com grande peso político à sua reeleição em 2012. Grosso modo, o gás de xisto é retirado de rochas antigas ricas em matéria orgânica. Uma delas, conhecida como “xisto betuminoso”, tem dentro de si um líquido que, quando submetido a altas temperaturas, geram um óleo (*shale oil*) e o gás natural. Os Estados Unidos conhecem o *shale gas* há muito tempo. O problema é que

retirá-lo pelo método tradicional – perfurar verticalmente o solo – era pouco produtivo. Há alguns anos, uma tecnologia chamada Fraturamento Hidráulico foi desenvolvida. Ela permite retirar o gás não convencional de maneira horizontal, mais produtiva.

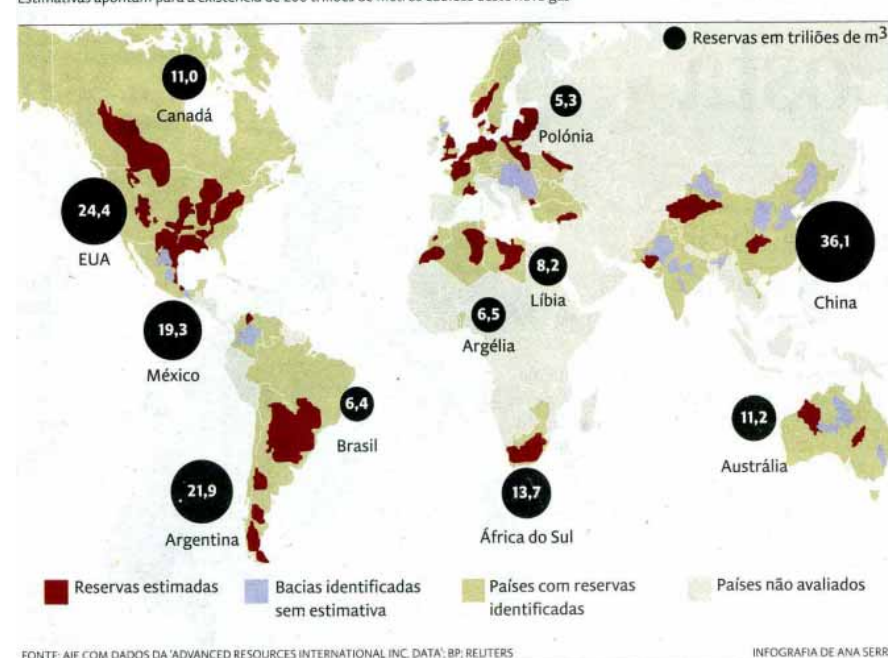
O fraturamento consiste, basicamente, na perfuração vertical que, ao penetrar no bloco onde está o xisto betuminoso, se alastra horizontalmente. No espaço perfurado, é injetada uma mistura de areia, água e metais pesados (entre eles o chumbo) que, com a alta pressão do subsolo, penetra na rocha. Os fragmentos sobem à superfície pela água.

Assim surge o primeiro impacto da febre *shale gas*: o ecológico. Ambientalistas reclamam da possibilidade de contaminação dos lençóis freáticos pelos metais pesados do processo. Esse fator gerou protestos em todo o mundo, incluindo um filme hollywoodiano – *Promised Land* (2012), com o ator Matt Damon. Além das questões ambientais, o gás de xisto ainda causa mudanças geopolíticas. Como cobram mais barato pelo produto, os Estados Unidos agora atraem empresas para o seu parque petroquímico, antes com as pernas bambas e agora revigorado. Os EUA esperam atingir a autossuficiência na produção de *shale gas* até 2020.

Da redação

Reserva mundial de gás não convencional - Shale gás

Estimativas apontam para a existência de 200 trilhões de metros cúbicos deste novo gás



3 Tarifas aplicadas a mercados típicos

Com gás

Segmento	Faixa Consumo	SEM ICMS		COM ICMS		Variação %
		Fatura Mensal		Fatura Mensal		
		mai/12	nov/12	maio/12	nov/12	
Residencial	5 m³/mês (cocção)	R\$17,61	R\$17,90	R\$20,01	R\$20,34	1,65
Residencial	10 m³/mês (cocção)	R\$30,27	R\$30,93	R\$34,40	R\$35,14	2,17
Residencial	30 m³/mês (cocção e aquecimento de água)	R\$96,89	R\$99,00	R\$110,10	R\$112,50	2,18
Comercial	100 m3/mês (lanchonete)	R\$324,82	R\$332,10	R\$369,11	R\$377,39	2,24
Comercial	1.000 m3/ mês (lavanderia)	R\$2.635,65	R\$2.708,47	R\$2.995,06	R\$3.077,81	2,76
Industrial	50.000 m3/ mês (pequena indústria)	R\$7.9447,18	R\$8.3088,16	R\$9.0280,89	R\$9.4418,36	4,58
industrial	1.000.000 m3/mês grande indústria)	R\$1.104.075,28	R\$1.176.894,81	R\$1.254.631,00	R\$1.337.380,47	6,60
Industrial	10.000.000 m3/mês (grande indústria)	R\$10.334.017,06	R\$11.062.212,35	R\$11.743.201,21	R\$12.570.695,85	7,05
GNV	Postos	R\$0,779339	R\$0,837824			7,50

Deliberação Arsesp 380

http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ldl3802012.pdf

Gás Natural São Paulo Sul

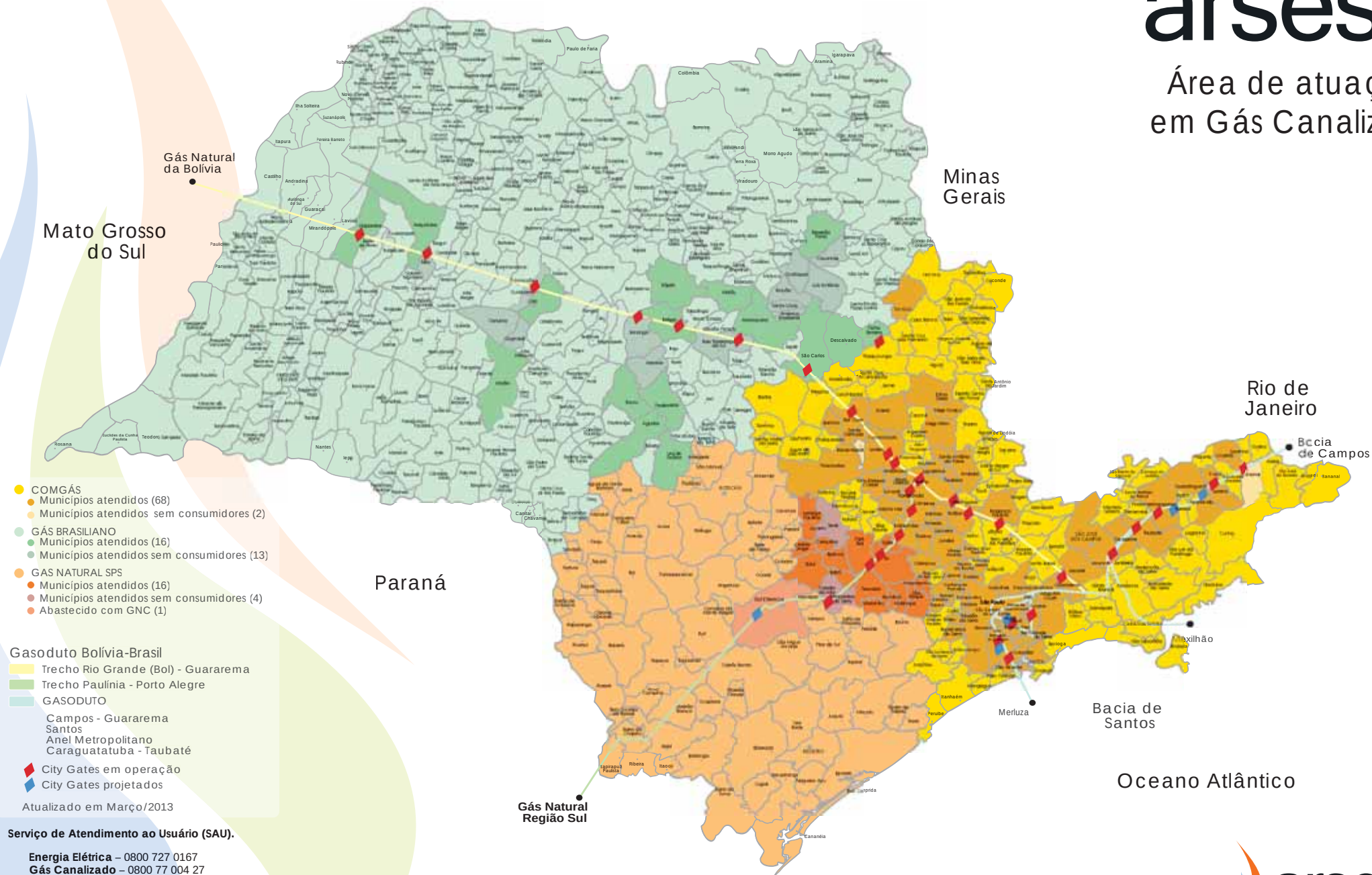
Segmento	Faixa Consumo	SEM ICMS		COM ICMS		Variação %
		Fatura Mensal		Fatura Mensal		
		mai/12	nov/12	maio/12	nov/12	
Residencial	5 m³/mês (cocção)	R\$14,76	R\$15,20	R\$16,77	R\$17,27	2,97
Residencial	10 m³/mês (cocção)	R\$24,64	R\$25,52	R\$28,00	R\$29,00	3,56
Residencial	30 m³/mês (cocção e aquecimento de água)	R\$63,25	R\$65,88	R\$71,87	R\$74,86	4,16
Comercial	100 m3/mês (lanchonete)	R\$235,72	R\$244,48	R\$267,86	R\$277,82	3,72
Comercial	1.000 m3/ mês (lavanderia)	R\$2.023,43	R\$2.111,05	R\$2.299,35	R\$2.398,92	4,33
Industrial	50.000 m3/ mês (pequena indústria)	R\$76.760,93	R\$81.141,98	R\$87.228,33	R\$92.206,80	5,71
industrial	1.000.0000 m3/mês grande indústria)	R\$1.156.230,29	R\$1.243.850,94	R\$1.313.898,06	R\$1.413.466,98	7,58
Industrial	10.000.000 m3/mês (grande indústria)	R\$10.863.736,01	R\$11.739.940,91	R\$12.345.154,56	R\$13.340.841,94	8,07
GNV	Postos	R\$/m3 0,866200	R\$/m3 0,963928			11,28

Deliberação Arsesp 379

http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ldl3792012.pdf

arsesp

Área de atuação em Gás Canalizado



Gás Brasileiro Distribuidora

Segmento	Faixa Consumo	SEM ICMS		COM ICMS		Variação %
		Fatura Mensal		Fatura Mensal		
		mai/12	nov/12	maio/12	nov/12	
Residencial	5 m³/mês (cocção)	R\$15,21	R\$16,27	R\$17,28	R\$18,49	6,97
Residencial	10 m³/mês (cocção)	R\$20,95	R\$22,15	R\$23,80	R\$25,17	5,72
Residencial	30 m³/mês (cocção e aquecimento de água)	R\$86,57	R\$89,35	R\$98,38	R\$101,53	3,21
Comercial	100 m3/mês (lanchonete)	R\$258,23	R\$263,22	R\$293,44	R\$299,11	1,93
Comercial	1.000 m3/ mês (lavanderia)	R\$2.274,56	R\$2.302,94	R\$2.584,73	R\$2.616.98	1,25
Industrial	50.000 m3/ mês (pequena indústria)	R\$79.736,14	R\$78.788,49	R\$90.609,25	R\$89.532,88	-1,19
industrial	10.000.0000 m3/mês grande indústria)	R\$1.224.862,69	R\$1.180.159,82	R\$1.391.889,41	R\$1.341.090,70	-3,64
Industrial	10.000.000 m3/mês (grande indústria)	R\$11.370.220,11	R\$10.862.041,24	R\$12.920.704,66	R\$12.343.228,68	-4,47
GNV	Postos	R\$/m3 0,853590	R\$/m3 0,905583			6.09

Deliberação Arsesp nº 385

http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ldl3852012.pdf

4 Volumes distribuídos (Janeiro/2013)

Concessionária	Total no mês (m³)	Média diária do mês (m³/dia)	Percentual (%)
COMGÁS	474.973.131	15.321.714	87,96
GNSPS	37.840.401	1.220.658	7,01
GÁS BRASILIANO	27.170.608	876.471	5,03
Total	539.084.140	17.418.843	100

Fonte: Arsesp

5 Número de usuários por segmento de mercado (Dezembro/2012)

Segmento de Mercado	Comgás	Gas Natural SPS	Gás Brasileiro	TOTAL
Residencial	885.276	29.100	8.871	923.247
Residencial Medição Coletiva	(x20) 6.877 137.540	(x20) 267 5.340	----	7.144 (142.880)
Comercial	11.387	935	481	12.803
Industrial	1.009	188	124	1.321
GNV (nº postos)	324	23	14	361
GN Grandes Frotas	---	1	---	1
Termogeração	---	---	---	---
Cogeração	33	---	---	33
Interruptível	21	---	---	21
Alto Fator de Carga	69	---	---	69
Refrigeração	49	---	---	49
GNC	---	---	3	3
TOTAL DE USUÁRIOS	1.035.708	35.587	9.493	1.080.788

Fonte: Arsesp

6 Quadro Resumo (Dezembro/2012)

Extensão da rede (Km)

Descrição	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Dezembro 2012
Extensão da Rede acumulada (km)								
Comgás	4.200	4.719	5.146	5.662	6.238	6.806,0	7.420,01	8.392,42
Gás Natural	937	1.112	1.251	1.250	1.288	1.331,3	1.349,83	1.354,81
Gás Brasileiro	187	334	434	622	735	755,1	776,34	794,26
TOTAL DO ESTADO DE SP	5.324	6.165	6.831	7.534	8.261	8.892,4	9.546,18	10.541,49

Fonte: Arsesp

Concessionárias

- A Comgás – Companhia de Gás de São Paulo – é a maior distribuidora de gás natural canalizado do Brasil, responsável por cerca de 30% das vendas de gás natural do País. Gera mais de 5 mil empregos diretos e indiretos. Atende mais de 850 mil clientes residenciais, industriais, comerciais, automotivos e de cogeração e termogeração em sua área de concessão que compreende a Região Metropolitana de São Paulo, Região Administrativa de Campinas, Baixada Santista e Vale do Paraíba. A Companhia atende atualmente a 70 dos 178 municípios de sua área de concessão e sua rede de distribuição é da ordem de quase 9 mil km. Somente no ano passado, a rede da empresa foi ampliada em mais de 1.000 km e os investimentos foram de R\$ 510 milhões.

COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS, contrato nº CSPE/01/99, de 31 de maio de 1999.

- A Gás Natural São Paulo Sul é a concessionária da distribuição de gás natural canalizado para a região Sul do Estado de São Paulo. A empresa iniciou suas atividades

em 2000, com a aquisição da concessão para a exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado na região. Atualmente abastece mais de 36 mil pontos de consumo, entre residências, comércios, indústrias e postos de distribuição de GNV em 20 cidades. Já investiu perto de R\$ 1 bilhão em infraestrutura de distribuição de gás natural na região de atuação, sendo a 3ª maior distribuidora do país em número de clientes e em extensão de redes.

GÁS NATURAL SÃO PAULO SUL S/A, contrato nº CSPE/03/2000, de 31 de maio de 2000.

- A região Noroeste tem como concessionária a Gás Brasileiro Distribuidora S/A, integrada pelas atuais regiões administrativas de Ribeirão Preto, Bauru, São José do Rio Preto, Araçatuba, Presidente Prudente, Marília, Central, Barretos e Franca, compreendendo 375 municípios. Atende 29 municípios de sua área de concessão. Sua rede de distribuição é superior a 800 Km.

GÁS BRASILEIRO DISTRIBUIDORA S/A, contrato nº CSPE/02/99, de 10 de dezembro de 1999.

7 Investimentos realizados/previstos

Investimentos aprovados para o Terceiro Ciclo - 2009/2014 (R\$ milhões, maio 2010) – Comgás

Capex	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	Total
Programas de expansão	193,005	231,14	214,99	218,83	215,94	1.073,95
Suporte de operações	192,03	162,50	115,51	184,21	186,28	840,53
Ativos não específicos	33,05	19,49	20,00	21,84	22,74	117,12
São João da Boa Vista (*)	-	-	1,75	23,81	27,66	53,23
Total	418,13	413,13	352,25	448,69	452,53	2.084,83

Investimentos aprovados para o Terceiro Ciclo - 2010/2015 (R\$, novembro 2010) – Gas Natural São Paulo Sul

Capex	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	Total
Projetos de expansão	24.174.848	68.076.172	38.782.106	12.005.553	12.407.511	155.446.190
Outros específicos	8.010.236	4.501.823	2.916.580	2.177.690	2.454.165	20.060.494
Não específicos	730.880	1.312.880	693.880	654.930	888.033	4.280.603
Total	32.905.964	73.890.875	42.392.566	14.838.173	15.749.709	179.787.387

Investimentos aprovados para o Terceiro Ciclo - 2009/2014 (R\$ milhões, novembro 2009) – Gás Brasileiro Distribuidora

Capex	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Projetos de Expansão	14,56	22,32	8,77	26,67	22,72	95,04
Outros específicos	3,51	2,68	1,39	1,07	1,01	9,67
Ativos não específicos	2,15	1,39	1,45	0,76	0,72	6,46
Provenientes do 2º ciclo	52,94	0,00	2,53	2,56	0,00	58,03
Total	73,18	26,34	14,14	31,06	24,44	169,21

Fonte: Arsesp

8 Fiscalizações – de campo

Período de Referência: Jan-Dez/2012

Fiscalizações de campo - Gás

Objeto		Realizadas
Indicadores de qualidade	Produto e Serviço	6
	Segurança no Fornecimento	13
	Atendimento Comercial	5
Subtotal		24
Outras obrigações contratuais	P&D/C&R	14
	Diversos	38
Subtotal		52
Total		76

Relatórios Produzidos (*)

Período de Referência: Jan-Dez/2012

Relatórios de fiscalização (RF's) - gás

Objeto		Produzidos
Indicadores de qualidade	Produto e Serviço	121
	Segurança no Fornecimento	162
	Atendimento Comercial	136
Subtotal		419
Outras obrigações contratuais	P&D/C&R	81
	Diversos	116
Subtotal		197
Total		616

Observações: Além de relatórios de fiscalizações de campo, estão considerados relatórios de fiscalização interna (de indicadores de qualidade e outras obrigações estabelecidas no contrato de concessão), bem como análises e pareceres técnicos correspondentes, respectivamente, a manifestações e defesas apresentadas pelas concessionárias.

Comgás - Municípios Atendidos:

Americana	Indaiatuba	Piracicaba
Amparo	Ipeúna	Poá
Araras	Itapeçica da Serra	Ribeirão Pires
Barueri	Itapeví	Rio Claro
Bragança Paulista	Itaquaquetuba	Santa Bárbara do Oeste
Cabreúva	Itatiba	Santa Gertrudes
Caçapava	Itupeva	Santo André
Caieiras	Jacareí	Santo Antonio da Posse
Cajamar	Jaguariúna	Santos
Campinas	Jandira	São Bernardo do Campo
Campo Limpo Paulista	Jundiaí	São Caetano do Sul
Cordeirópolis	Limeira	São José dos Campos
Cruzeiro	Lorena	São Paulo
Cubatão	Louveira	São Vicente
Diadema	Mauá	Sumaré
Embú	Mogi das Cruzes	Suzano
Estiva Gerbi	Mogi Guaçu	Taboão da Serra
Ferraz de Vasconcelos	Mogi Mirim	Tambaú
Franco da Rocha	Nova Odessa	Taubaté
Guararema	Osasco	Valinhos
Guaratinguetá	Paulínia	Várzea Paulista
Guarulhos	Pedreira	Vinhedo
Hortolândia	Pindamonhangaba	

GNSPS - Municípios Atendidos:

Alumínio	Mairinque
Araçariguama	Porto Feliz
Araçoiaba da Serra	Salto
Boituva	São Roque
Capela do Alto	Sorocaba
Cerquilha	Tatuí
Cesário Lange	Tietê
Iperó	Votorantim
Itú	Jurumirim
Laranjal Paulista	Itapetininga

GBD - Municípios Atendidos:

Araçatuba	Lençóis Paulista
Araraquara	Pederneiras
Baurú	Matão
Descalvado	Porto Ferreira
Lins	Ribeirão Preto
Marília	São Carlos
Agudos	Valparaíso
Ibitinga	
Itápolis	



9 Contratos de Suprimentos de Gás Natural em Vigor

Comgás	Contrato	Fornecedor	Vencimento	Nº do contrato	Volume (MMm³/dia)
	TCQ (transportation Capacity Quantity)	Petrobras	02/07/2019	4600000128	8,100
	CONTRATO FIRME INFLEXÍVEL (Nacional)	Petrobras	31/12/2013	4600002582	5,220
	CONTRATO DE CURTO PRAZO (Leilão)	Petrobras	30/09/2013	4600003836	Conforme lance em plataforma eletrônica
	GBD - Tambaú	GBD	30/11/2013	4600002634	0,050
Gás Natural São Paulo	CONTRATO CONVENCIONAL (Boliviano)	Petrobras	30/06/2014	Aditivo nº 1 ao Contrato de Compra e Venda de Gás Natural para Uso Convencional	1,133 (Jul/12 a Jun/13) 0,583 (Jul/13 a Jun/14)
	CONTRATO FIRME INFLEXÍVEL (Nacional)	Petrobras	31/12/2019	Contrato Firme Inflexível de Compra e venda de Gás Natural	0,387 (Jul/12 a Jun/13) 0,937 (Jul/13 a Jun/14) 1,520 (Jul/14 a Dez/14) 1,520 (Jan/15 a Dez/19)
	CONTRATO DE CURTO PRAZO (Leilão)	Petrobras	21/09/2013	Contrato de Compra e venda de Gás Natural de Curto Prazo	Definidos em cada leilão
Gas Brasileiro Distribuidora	CONTRATO FIRME INFLEXÍVEL	Petrobras	31/12/2017	Contrato Firme Inflexível de Compra e venda de Gás Natural	1,049 (Até 2012)
					1,095 (Até 2013)
					1,223 (Até 2014)
					1,263 (Até 2015)
					1,465 (Até 2016)
					1,557 (Até 2017)
	CONTRATO DE CURTO PRAZO (Leilão)	Petrobras	20/09/2013	Contrato de Compra e venda de Gás Natural de Curto Prazo	Definidos em cada leilão

10 Principais deliberações publicadas (junho/2012 a fevereiro/2013)

Nº	Deliberação	Data	Resumo informativo
1	Deliberação ARSESP 402	21/02/2013	Estabelece a metodologia e os procedimentos para levantamento dos ativos em operação e sua conciliação com os registros contábeis das concessionárias de distribuição de gás canalizado do Estado de São Paulo. http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/dl4022013.pdf
2	Deliberação ARSESP 393	21/12/2012	Dispõe sobre o Montante Mínimo de recursos financeiros a ser aplicado pela Concessionária Gás Natural São Paulo Sul S/A, na execução do seu Programa Anual de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e de Conservação e Racionalização do Uso do Gás Natural, referente ao ciclo 2012/2013. http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/dl3932012.pdf
3	Deliberação ARSESP 392	21/12/2012	Dispõe sobre o Montante Mínimo de recursos financeiros a ser aplicado pela Concessionária Gás Brasileiro Distribuidora S/A, na execução do seu Programa Anual de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e de Conservação e Racionalização do Uso do Gás Natural, referente ao ciclo 2012/2013. http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/dl3922012.pdf
4	Deliberação ARSESP 391	21/12/2012	Dispõe sobre o Montante Mínimo de recursos financeiros a ser aplicado pela Concessionária Companhia de Gás de São Paulo - COMGAS, na execução do seu Programa Anual de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e de Conservação e Racionalização do Uso do Gás Natural, referente ao ciclo 2012/2013. http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/dl3912012.pdf
5	Deliberação ARSESP 390	21/12/2012	Dispõe sobre a aprovação do Manual de Elaboração e Avaliação do Programa Anual de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e de Conservação e Racionalização do Uso do Gás Natural no Estado de São Paulo, referente ao ciclo 2012/2013, e outras providências. http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/dl3902012.pdf
6	Deliberação ARSESP 386	06/12/2012	Dispõe sobre o cálculo, a cobrança e o recolhimento da Taxa de Regulação, Controle e Fiscalização – TRCF, relativa ao exercício de 2013. http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/dl3862012.pdf

11 Serviço de Atendimento ao Usuário – SAU - 0800 (Jan - Dez 2012)

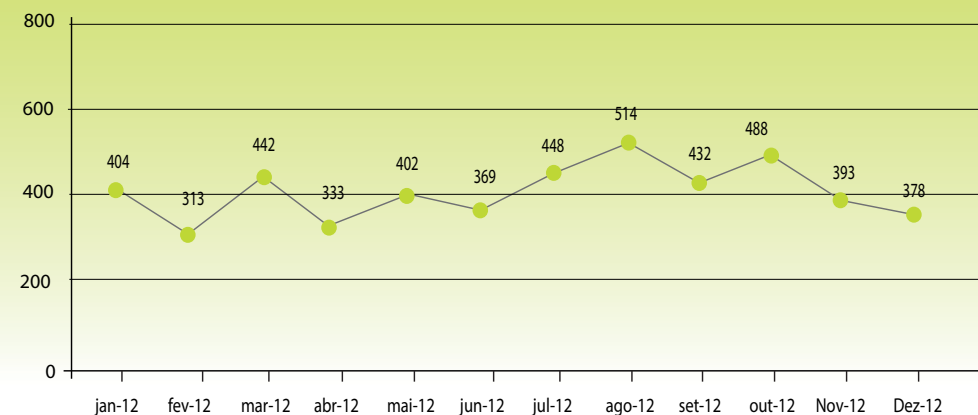
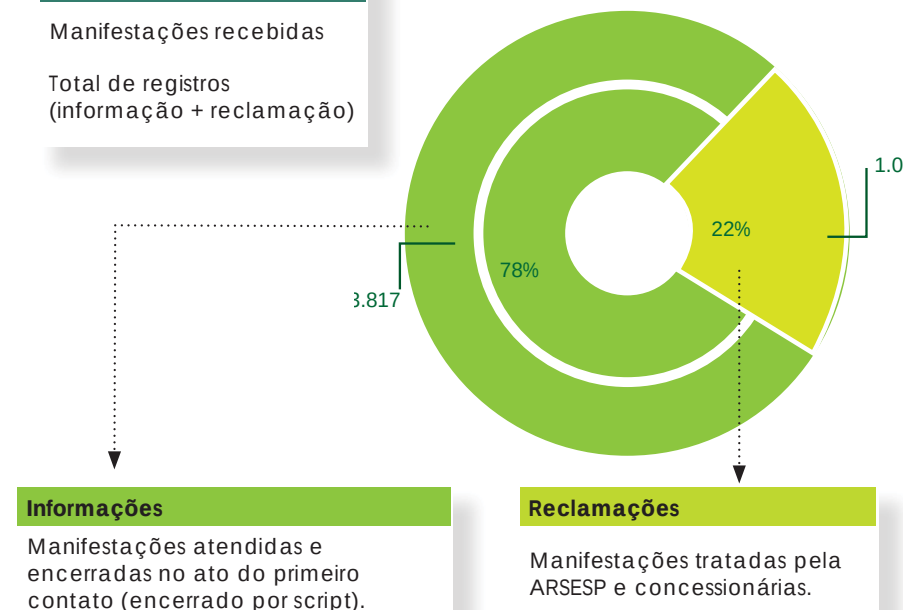
Nº	Deliberação	Data	Resumo informativo
7	Deliberação ARSESP 385	06/12/2012	Dispõe sobre o reajuste dos valores das Margens de Distribuição, atualização do Custo do Gás e do Transporte, sobre o repasse das variações dos preço do Gás e do Transporte fixados nas tarifas e as Tabelas Tarifárias a serem aplicadas pela Concessionária de distribuição de gás canalizado Gás Brasileiro Distribuidora S.A. http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ldl3852012.pdf
8	Deliberação ARSESP 384	06/12/2012	Dispõe sobre o Termo de Ajuste K a ser aplicado nas tarifas da Concessionária Gás Brasileiro Distribuidora S.A. http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ldl3852012.pdf
9	Deliberação ARSESP 383	05/12/2012	Dispõe sobre a Prévia Aprovação de Minuta, de Segundo Termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Gás Natural Canalizado que entre si celebram Gás Brasileiro Distribuidora S.A. e Companhia de Gás de São Paulo - COMGAS. http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ldl3832012.pdf
10	Deliberação ARSESP 380	28/11/2012	Dispõe sobre a atualização do Custo Médio Ponderado do gás e do transporte fixado nas tarifas da Deliberação ARSESP – 341, de 30 de maio de 2012, e as Tabelas Tarifárias a serem aplicadas pela concessionária de distribuição de gás canalizado Gás Natural São Paulo Sul S.A. http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ldl3802012.pdf
11	Deliberação ARSESP 379	28/11/2012	Dispõe sobre a atualização do Custo Médio Ponderado do gás e do transporte fixado nas tarifas da Deliberação ARSESP – 340, de 30 de maio de 2012, e as Tabelas Tarifárias a serem aplicadas pela concessionária de distribuição de gás canalizado Companhia de Gás de São Paulo (COMGAS). http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ldl3792012.pdf
12	Deliberação ARSESP 378	27/11/2012	Dispõe sobre a Prévia Aprovação de Minutas de Contrato Firme Inflexível de Compra e Venda de Gás Natural, Distrato de Contrato de Compra e Venda de Gás Natural Importado e Termo de Transação Extra Judicial entre Petróleo Brasileiro S. A. – Petrobras e Gás Brasileiro Distribuidora S. A. http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ldl3782012.pdf
13	Deliberação ARSESP 376	27/11/2012	Dispõe sobre a outorga da autorização de Comercializador de gás canalizado no Estado de São Paulo para BRASIL COMERCIALIZADORA DE ENERGIAS S/A. http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ldl3762012.pdf
14	Deliberação ARSESP 371	25/10/2012	Aprova a transferência de controle societário da Companhia de Gás de São Paulo – Comgás para a Provence Participações S.A., empresa controlada pela Cosan S.A. Indústria e Comércio. http://www.arsesp.sp.gov.br/arquivos/secoes/gas_legislacao/ldl3712012.pdf

Manifestações

Manifestações recebidas

Total de registros
(informação + reclamação)

4.916 manifestações recebidas



Serviço de Atendimento ao Usuário da Arsesp

Gás Canalizado: 0800 77 00427

Energia Elétrica: 0800 72 70167

Saneamento Básico: 0800 77 16883

Para falar com as concessionárias

Comgás

Atendimento ao cliente – 08000 11 0197 (24h00 por dia)

Ouvidoria – 0800 01 616 67 (de 2ª a 6ª das 8h00 às 17h00)

<http://www.Comgás.com.br/contato/faleconosco.asp>

Gás Natural São Paulo Sul

Atendimento ao cliente para chamadas de telefone fixo, sem custo: 0800 77 22348 (de 2ª a 6ª das 8h00 às 19h00)

Para chamadas de celular - ligação tarifada com custo de sua operadora : (011) 5908-7840 (de 2ª a 6ª das 8h00 às 19h00)

sacgnsp@gasnatural.com

Atendimento de emergência – 0800 77 05252 (24 horas)

Ouvidoria – 15 3224-5283 (9h00 às 17h45)

ouvidoriaqnsps@gasnatural.com

Gás Brasileiro Distribuidora

Emergência e demais solicitações – 0800 77 36099

Ouvidoria – 0800 77 36100

ouvidoria@gasbrasiliano.com.br

12 Estatísticas

Oferta atual (GN convencional):

Balanço de Mercado de Gás Natural

Reservas provadas (2011) 459,4 bilhões de m³ (16,2 TCF) trilhões de pés cúbicos		
	Média 2011	Média 2012 (*)
Produção Nacional de GN	65,9 MMm³/dia	70,6MMm³/dia
Queima e perda	4,8 MMm³/dia	3,9MMm³/dia
Reinjeção	11,7MMm³/dia	9,7MMm³/dia
Absorção em UPGNs(**)	3,4MMm³/dia	3,5MMm³/dia
Consumo E&P - Transporte	10,1MMm³/dia	10,5MMm³/dia
Oferta gás nacional	33,8MMm³/dia	39,2MMm³/dia
GN da Bolívia (***)	26,8MMm³/dia	27,1MMm³/dia
Oferta GNL importado	1,6MMm³/dia	8,1MMm³/dia
Total ofertado ao mercado	61,4MMm³/dia	73,8MMm³/dia

(*) considerando o período de janeiro a novembro

(**) Unidades Processadoras de Gás Natural

(***) Inclui consumo direto do produtor

E&P = Exploração e Produção

Fonte: Boletim de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural, MME / SPG / DGN, 2012

CONSUMO DE
GÁS NATURAL
POR SETOR

2012**

(em milhões de m³/dia)

	Média 2009	Média 2010	Média 2011	Média 2012**	Média %
Industrial*	28,96	35,41	40,85	42,12	57,20
Automotivo	5,77	5,50	5,40	5,30	7,20
Residencial	0,74	0,79	0,87	0,92	0,92
Comercial	0,61	0,63	0,68	0,70	1,00
Geração de E. E. *	5,31	15,77	10,42	21,50	29,30
Cogeração	2,43	2,90	3,01	2,90	4,28
Outros	0,64	0,68	0,17	0,11	0,10
TOTAL	44,44	61,69	61,40	73,55	100

(*) Inclui consumo direto do produtor

(**) considerando o período de janeiro a novembro

Fonte: Boletim de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural, MME / SPG / DGN, 2012

Oferta futura (GN convencional):

Em um cenário conservador, em 2020, o Brasil deve consumir 223 MM de m³ por dia.

- 35% importado
- 43% fornecido pela Petrobras
- 6% novas descobertas
- 16% outros fornecedores

Fonte: Gas Energy

Gás – Preços Internacionais
(US\$/MMBtu)
histórico

	Média 2008	Média 2009	Média 2010	Média 2011
Gás russo na fronteira com Alemanha	12,68	8,55	7,94	10,23
NBP	11,41	4,96	6,39	9,35
Henry Hub	8,86	3,95	4,38	4,00
Petróleo Brent	17,28	10,96	14,16	19,82
Petróleo WTI	17,74	10,99	14,14	16,93
Petróleo Brent (US\$ Bbl)	97,01	61,50	79,48	111,25
Petróleo WTI (US\$ Bbl)	99,58	61,68	79,37	95,04

Fonte: Boletim de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural, MME / SPG / DGN, dez/2012

Gás – Preços Internacionais (US\$/MMBtu) 2012

	2012												Média 2012
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Gás russo na fronteira com Alemanha	11,90	11,79	12,07	12,13	12,13	12,12	10,98	11,00	10,98	11,17	11,23	00	11,59
NBP	8,44	9,20	9,40	9,33	8,77	8,47	8,56	8,58	9,80	10,34	8,86	00	9,07
Henry Hub	2,65	2,51	2,15	1,95	2,44	2,46	2,95	2,74	2,75	3,20	3,42	00	2,61
Petróleo Brent	19,70	21,30	22,32	21,30	19,63	16,98	18,28	20,19	20,20	19,95	19,55	00	19,98
Petróleo WTI	17,88	18,22	18,91	18,41	16,83	14,67	15,64	16,77	16,76	15,95	15,45	00	16,87
Petróleo Brent (US\$ Bbl)	110,58	119,55	125,28	119,53	110,20	95,31	103,14	113,34	113,38	111,97	109,71	00	112,15
Petróleo WTI (US\$ Bbl)	100,36	102,29	106,14	103,35	94,46	82,33	87,81	94,11	94,61	89,52	86,69	00	94,67

Fonte: Boletim de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural, MME / SPG / DGN, dez/2012

Expediente:

**Uma publicação da Diretoria de
Regulação Técnica e Fiscalização
dos Serviços de Distribuição de
Gás Canalizado da Arsesp** – Agência
Reguladora de Saneamento e Energia do
Estado de São Paulo.

Conteúdo técnico:

todos os integrantes dessa diretoria.

Theo de Souza – Jornalista – MTb 15.759
Sérgio Brandt – Programação visual

www.arsesp.sp.gov.br
imprensa@sp.gov.br
Tel.: 11 3293-5110

Dúvidas ou reclamações sobre os serviços?

Para reclamações, ligue primeiro para a concessionária. Caso a situação não seja resolvida ou você não fique satisfeito, ligue para a Arsesp.

Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU).

Energia Elétrica – 0800 72 70167

Gás Canalizado – 0800 77 004 27

Saneamento – 0800 77 168 83

Ouvidoria – Fone: (11) 3293-0666
Email: ouvidoriaarsesp@sp.gov.br

Arsesp
Av. Paulista, 2.313 - 4º andar
São Paulo – SP – CEP 01311-300
PABX: (11) 3293-5100
FAX: (11)3293-5107
e-mail: arsesp@arsesp.sp.gov.br
www.arsesp.sp.gov.br